



RELEVO CÁRSTICO, EM LAGOA SANTA

## RELÉVO CARSTICO, EM LAGOA SANTA

Ao norte de Belo Horizonte, distando dessa capital apenas 42 km, Lagoa Santa constitui um centro mineiro de grande atração científica e turística.

A paisagem compõe-se de lagoas limitadas por colinas de coloração cinza-azulada, assentadas em solo argiloso vermelho e que se acham dispostas em anfiteatro com suave inclinação para o rio das Velhas.

É um trecho onde os terrenos calcários da série Bambuí (Siluriano) são submetidos a clima chuvoso, facilitando, assim, os processos de decomposição química que dá lugar a um típico relêvo cárstico.

O aspecto exterior dessas elevações — denominadas lapiés, lápias ou lapas — é escarpado, como se percebe na foto. Através d'esses paredões, a dissolução prossegue: multiplicidade de sulcos separados por dorsos arredondados cortados por furos e fendas através dos quais a rocha é atacada pelas águas de escoamento. E, não raro, diáclases testemunham os deslocamentos tectônicos.

No interior, entretanto a complexidade é evidente — galerias em ziguezague, degraus, sumidouros, corredores interrompidos repentinamente, pelo efeito das fraturas... e, entre as fendas a água se infiltra provocando o aparecimento de lençóis subterrâneos.

Nas cavidades dos tetos e paredes, o carbonato de cálcio se concentra sob formas curiosas que lembram "pingos ou pingentes", conhecidos pela denominação de "estalactites"; no solo, as águas provocam o desenvolvimento de formas ascendentes — as "estalagmites"

De modo geral êsse conjunto topográfico sofreu rebaixamento pela decomposição química, demonstrando com isto que a parte lacustre correspondia a uma antiga dolina e as lápias a um nível mais elevado do que o atual.

Lagoa Santa é hoje um centro arqueológico muito interessante, pois que as pesquisas efetuadas pelo cientista dinamarquês Dr. Peter Wilhelm Lund, nessas cavernas, atestaram que tanto o material lítico quanto as ossadas pertencem a uma raça pré-colombiana. Êsses fatos assinalados, mormente na Lapa do Sumidouro, conduziam o arqueólogo a aceitar a existência de agrupamentos humanos, nessa região, como os mais antigos da América. (Comentário de CELESTE RODRIGUES MAIO)